

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Mirian Javed Freitas¹, Rafaela dos Santos Bezerra de Souza¹, Patrícia Tomaz Mattão Rodrigues²

¹Aluna do Curso de Pedagogia

²Professora do curso de Pedagogia

Resumo

Atualmente o ato de brincar é algo considerado natural e até mesmo um direito da criança, isso porque durante a primeira infância a plasticidade do cérebro é considerada maior e por isso se desenvolve com mais destreza neste período. O brincar, por sua vez, é um aspecto de extrema importância para o infante, pois através deste ato se desenvolvem as habilidades sociais, cognitivas e motoras, a imaginação e a criatividade são estimuladas e a criança passa a compreender seu lugar no mundo, ressignificando ações e falas que ela tenha presenciado. No contexto escolar, o professor, ao conciliar o brincar com o planejamento, obtém maior sucesso, tendo em vista que, este ato contribui para que a sala de aula se torne um ambiente prazeroso de aprendizagem para as crianças. O objetivo geral deste artigo é compreender a contribuição do brincar no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a de revisão sistemática, pois buscou-se analisar de maneira criteriosa a percepção de diversos autores acerca do assunto, pesquisando na literatura científica. Foram analisados 59 artigos na base de dados Google Acadêmico e destes foram incluídos 15, de acordo com os critérios de exclusão e inclusão. Deste modo, a partir dos estudos voltados para os artigos localizados no Google Acadêmico, buscamos compreender a relevância do brincar na Educação Infantil e a sua importância no processo de aprendizagem na vida do infante, ressaltando o papel primordial do professor como observador e mediador, tendo como objetivo, o desenvolvimento pleno da criança.

Palavras-Chave: Brincar; infância; desenvolvimento cognitivo; educação infantil.

Abstract

Currently, the act of playing is something considered natural and even a child's right, as during early childhood the plasticity of the brain is considered greater and therefore develops with more dexterity during this period. Playing, in turn, is an extremely important aspect for infants, as through this act social, cognitive and motor skills are developed, imagination and creativity are stimulated and the child comes to understand their place in the world, giving new meaning to actions or speeches that she has witnessed. In the school context, the teacher, by combining playing with planning, achieves greater success, considering that this act contributes to the classroom becoming a pleasant learning environment for children. The general objective of this article is to understand the contribution of playing to child development and Early Childhood Education. The methodology used was a systematic revision, as we sought to carefully analyze the perception of different authors on the subject, searching the scientific literature. 59 articles were analyzed in the Google Scholar database and 15 of these were included, according to the exclusion and inclusion criteria. In this way, based on studies focused on articles located on Google Scholar, we seek to understand the relevance of playing in Early Childhood Education and its importance in the learning process in the child's life, highlighting the primary role of the teacher as an observer and mediator, having The objective is the full development of the child.

Keywords: Play; infancy; cognitive development; child education.

Contato: mirian.javed@souicesp.com.br; rafaella.souza@souicesp.com.br; patricia.rodrigues@souicesp.com.br.

INTRODUÇÃO

Em grande parte da sociedade, é natural ver crianças brincando, ora sozinhas, ora com seus pares. Mas, nem sempre foi assim, antes do século XVI, as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, ou seja, realizavam as mesmas tarefas que os adultos, usavam roupas iguais, trabalhavam e se igualavam até no quesito da sexualidade. Elas eram consideradas diferentes apenas em seu tamanho e força. O ato de brincar nessa época, não era algo que costumava fazer parte do contexto das crianças. Felizmente, com o passar do tempo esses conceitos sobre a infância e o brincar foram sendo discutidos e desconstruídos e em meados do século XVII, a família passou a ter uma nova perspectiva, e a criança foi sendo vista como um

ser com suas próprias vontades, gostos e direitos.

Diante disso, novos estudos foram surgindo acerca da primeira infância, entre eles, o do desenvolvimento cognitivo, considerado hoje o mais primordial da vida do ser humano, pois nesta fase, são construídas as bases que o ser humano leva para toda a vida, influenciando inteiramente o indivíduo até a vida adulta. Portanto, é de extrema importância, que a criança viva sua infância plenamente, com vínculos afetivos bem estabelecidos, qualidade do sono, boa alimentação, estímulos e que tenha seus direitos garantidos.

À vista disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), o ato de brincar é um direito que a criança tem, pois faz parte de seu crescimento. A partir deste ato, o infante se utiliza da linguagem simbólica, colocando em prática durante a brincadeira tudo

aquilo que ela vivenciou ou teve acesso de alguma forma. Compreendendo assim o seu lugar no mundo e ressignificando suas ações.

Além disso, na Educação Infantil o brincar se torna um terreno ainda mais fértil para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. De acordo com Vygotsky (1989), as crianças aprendem brincando, sem sequer se dar conta de que estão desenvolvendo suas habilidades, é através do prazer em brincar, que elas aprendem. Portanto, este estudo tem como objetivo compreender a contribuição do brincar no desenvolvimento da criança.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa sistemática, onde busca-se discorrer acerca do brincar como ferramenta significativa de aprendizagem, relatando primeiramente sobre o desenvolvimento cognitivo na primeira infância, o histórico da infância e a relação do brincar no desenvolvimento cognitivo e como forma significativa de aprendizagem.

A pesquisa sistemática, tem como objetivo analisar de maneira criteriosa as percepções apresentadas a respeito da temática com base em referências teóricas publicadas em livros, artigos científicos e outros. Este estudo também tem caráter descritivo, com intuito de aprofundar o conhecimento acerca do tema o brincar na Educação Infantil. A abordagem qualitativa, é característica deste estudo pois buscou-se informações sobre o histórico de uma determinada classe, e as mudanças de suas concepções ao longo do tempo.

Foi realizada uma breve busca na base de dados Scielo, porém não foram encontrados artigos que correspondiam ao nosso tema e objetivo sobre o questionamento: qual a importância do brincar na Educação Infantil e no desenvolvimento da primeira infância? Publicados em menos de cinco anos. Por este motivo a base de dados Google Acadêmico foi selecionada para a pesquisa. Foram realizadas buscas de artigos em português, no período de 2018 a 2023 na base de dados Google acadêmico. Foram encontrados nesta base de dados 77.700 artigos, dos quais foram 59 selecionados de acordo com a leitura dos títulos, após essa seleção, 38 foram elegidos para fazer a leitura dos resumos, e após essa triagem, foi feita leitura exploratória de 23 artigos. Destes, foram escolhidos 20 para realizar leitura crítica e selecionados 15 para a realização do estudo.

RESULTADOS

A busca foi realizada, no período de março de 2018 a novembro de 2023, a partir da temática em questão, o brincar como ferramenta significativa de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil.

Os descritores (DeCs) utilizados foram: “desenvolvimento cognitivo and primeira infância”, “Histórico and infância”, “brincar and aprendizado significativo” e “desenvolvimento cognitivo and brincar”.

A seleção dos artigos realizou-se em três etapas, a primeira, seleção por título, a segunda pela leitura do resumo e a terceira, leitura dos textos na íntegra, analisando os objetivos, métodos, resultados e conclusão.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram artigos de qualidade, escritos em português entre os anos 2018 e 2023 que abordavam o brincar, a infância e o desenvolvimento infantil. Quanto ao critério de exclusão, foram excluídos os artigos que não correspondiam ao objetivo da pesquisa, artigos sobre o ensino fundamental, o brincar na perspectiva familiar, psicomotricidade, voltados para a importância dos jogos, textos em inglês e espanhol, teses, monografias e artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

Após a busca na base de dados, foram encontrados 77.700 artigos, sendo que destes foram excluídos 77.641 artigos. Por meio deste levantamento, foram analisados 59 artigos, realizando a leitura do conteúdo, sendo 15 contemplados para pesquisa, seguindo para a resposta em questionamento, qual a importância do brincar na Educação Infantil e no desenvolvimento da primeira infância?

Os dados obtidos na base de dados do Google Acadêmico foram:

Tabela 1 - Resultado Google Acadêmico da pesquisa bibliográfica

DESCRITORES	RESULTADOS	ARTIGOS ANALISADOS	ARTIGOS INCLUSOS
Desenvolvimento cognitivo and primeira infância	15.400*	13	3
Histórico and infância	13.600*	12	3
Brincar and aprendizado significativo	15.500*	23	6
Desenvolvimento cognitivo and brincar	15.700*	8	2
Coordenação motora ampla and brincar	15.600*	3	1
TOTAL	77.700*	59	15

--	--	--	--

Fonte: Dados das pesquisadoras

* Resultados analisados as 10 primeiras páginas do site de busca

Fluxograma 1

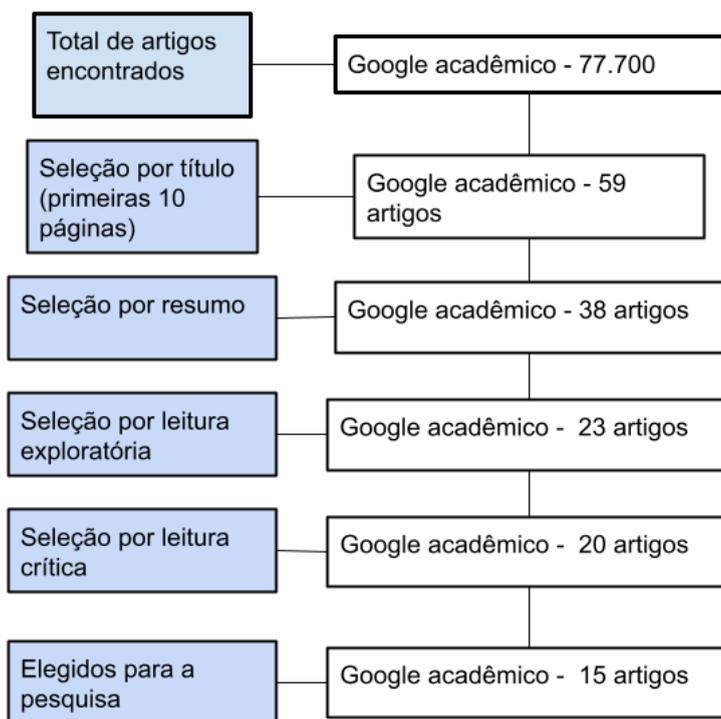


Tabela 2 - Resultado dos artigos selecionados

Por meio da tabela 2, são apresentados os artigos utilizados para a revisão sistemática.

Nº	TÍTULO	ANO	AUTOR(ES)	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1.	O brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância: uma visão integrativa	2022	LEITE, Regina Cláudia Santos Assunção	Analisar as relações entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância, discutindo o papel do brincar no processo de desenvolvimento infantil a partir de estudos presentes na literatura científica por meio de uma Revisão Integrativa.	O estudo buscou contribuir para a expansão de trabalhos acadêmicos focados nessa temática, incentivando pesquisas de campo e trabalhos empíricos que possam elucidar melhor essa importante relação para a contribuição do conhecimento científico na Psicologia do

					Desenvolvimento e áreas afins.
2.	A contribuição da brincadeira na Educação Infantil	2021	MOREIRA, Janice Gorete dos Reis; MOTA, Rafael Silveira da; VIEIRA, Mauricio Aires.	Conhecer e especificar a importância das brincadeiras e do lúdico no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças nas creches de Educação Infantil	Concluo que todos os movimentos e ações planejados nas creches com o auxílio do professor para as atividades escolares com finalidade pedagógica na educação infantil, devem utilizar-se de brincadeiras, jogos e ludicidade a fim de auxiliar de maneira prazerosa e com qualidade no desenvolvimento da aprendizagem infantil.
3.	Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil	2020	CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi.	Apresentar fundamentos teóricos sobre as especificidades do desenvolvimento cerebral durante a Primeira Infância, especificamente durante os três primeiros anos de vida, abordando questões como a estrutura e a fisiologia do Sistema Nervoso (SN), a plasticidade cerebral, os marcos do desenvolvimento infantil, os períodos sensíveis e a relevância dos vínculos afetivos nessa faixa etária.	Os dados apresentados indicam que o desenvolvimento cerebral é um processo complexo, dinâmico e condicionado a aspectos biológicos, culturais e ambientais, fortalecendo a importância da prática pedagógica na Educação Infantil para o neurodesenvolvimento humano.
4.	Criança e	2018	JÁCOME,	Analisar as	A interpretação

	infância: uma construção histórica		Paloma Silva.	diferentes concepções de criança presentes nas políticas públicas brasileira para a infância, com base nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	que a sociedade faz sobre a concepção que se há da criança e infância, contribui para a formulação de políticas públicas educacionais, permitindo compreender a inserção da Educação Infantil no sistema educacional brasileiro.
5.	Neuroplasticidad e e educação: a literacia relacionada ao desenvolvimento cerebral	2019	OLIVEIRA, Rayane Serren; BIANCHI, Larissa Renata de Oliveira; CAMPOS, Carla Betania Huf Ferraz; SANT'ANA, Débora de Mello Gonçalves.	Divulgar os conhecimentos de como a plasticidade do cérebro atua durante o desenvolvimento humano, de modo especial pelo viés do processo de aprendizagem da leitura e escrita, onde esses dados possam ter um papel significativo como aliado à educação e de ampliar a base de documentos nacionais disponíveis para uma reflexão sobre a neuroplasticidad e humana.	Várias áreas de estudo foram desenvolvidas para o grande leque que esse sistema abrange, e a neurociência com seu desenvolvimento junto à tecnologia vem pesquisando a existência da plasticidade cerebral, sua capacidade de formação e reorganização das sinapses é grandiosa, em decorrência disto a maturação cerebral na infância de forma mais significativa e que se trabalhado não se encerra ao longo da vida. Estudos e exames apontam que com o exercício da leitura e escrita incita de forma mais intensa a capacidade do sistema nervoso de modificar sua estrutura, trazendo desenvolvimento nas áreas temporais relacionadas à aprendizagem.

					Conclui-se então que a neuroplasticidade é algo fascinante, que traz grande desenvolvimento da humanidade e essencialmente com a educação traz grandes benefícios aos nossos alunos.
6.	O brincar, um aliado na intervenção psicopedagógica	2019	PEREIRA, Millis Aparecida; GONZALES, Maria do Carmo Borges.	Discutir o brincar como aliado na intervenção psicopedagógica, por ser este um recorrente recurso na busca por auxiliar crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagem	Podemos concluir que ao utilizar a brincadeira como um recurso psicopedagógico o profissional busca, quase sempre intuitivamente, aproveitar a motivação própria das crianças, tornando mais atraente o processo de aprendizagem. Entretanto, percebe-se que para alguns profissionais do ambiente escolar a brincadeira é vista como uma pausa no aprendizado – embora para as crianças o ato de brincar envolva todo um processo que muitas das vezes se transforma em facilitador para a aprendizagem.
7.	A (in)visibilidade da construção sócio-histórica das crianças	2020	PEREZ, Marcia Cristina Argenti; SILVA, Leticia Oliveira da.	Apresentar algumas análises das representações sociais construídas ao longo da história e articular esses saberes com a institucionalização referente às crianças e às	As infâncias são plurais, tem especificidades, tem cores, sabores, sons, cheiros, sentimentos e histórias distintas umas das outras. Ainda que seja tema central de muitas pesquisas,

				infâncias.	as infâncias são infinitas, inesgotáveis, tanto em positivos aspectos, quanto em negativas circunstâncias. Estudar e pesquisar essa área tão vasta e tão ímpar em cada situação, é iluminar uma área ensombreada. Entretanto, quanto mais luz, mais vertentes e demandas se tornam visíveis, em consonância, mais questionamentos se tornam necessários.
8.	Estimulação precoce na primeira infância: incentivando a cultura de paz em pré-escolares	2020	CABRAL, Thainá da Silva; OLIVEIRA, Vanessa Vieira de Souza; BARROS, Marcela Cristina dos Santos; RAIMUNDO, Adrielly Cristina de Lima; MARIANO, Daniella Marques dos Santos; BEZERRA, Roberto da Silva; OLIVEIRA, Keila Cristina Pereira do Nascimento; VIEIRA, Ana Carolina Santana.	Relatar a experiência de extensionistas do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI), na realização de atividades de estimulação precoce em crianças na Unidade de Educação Infantil Professora Telma Vitória na Universidade Federal de Alagoas.	A realização de atividades envolvendo a Cultura de paz são favoráveis tanto ao desenvolvimento cognitivo quanto a questões relacionadas à sociabilidade e redução da violência. Ademais, sugere-se a realização de buscas na literatura para melhor entendimento de como atividade de estimulação sobre Cultura de Paz tem ocorrido no ambiente escolar.
9.	A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil	2021	PACHECO, Mayara Alves Loyola; CAVALCANTE, Priscila Vianna; SANTIAGO, Renata Glicia Ferrer Pimentel	Analisar a importância da brincadeira como um direito de aprendizagem e desenvolvimento na	Compreendemos que a brincadeira na infância possibilita diversas aprendizagens, desenvolvendo habilidades relacionadas ao

			Santiago.	infância.	âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade.
10.	Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski	2018	RIBEIRO, Disneylândia Maria ; CASTRO, Janaina Luíza Moreira de ; LUSTOSA, Francisca Geny.	Discutir as implicações teórico-práticas dos conceitos e das proposições sobre as brincadeiras e os jogos infantis, apresentados nos estudos de Wallon (2007), Piaget (1978, 2007) e Vigotski (2007).	Recomenda-se que o(a) professor(a) de forma consciente, realize uma mediação pedagógica comprometida com as peculiaridades e as necessidades das crianças. Salienta que o ambiente e a rotina das instituições de educação e cuidado deverão favorecer e potencializar o brincar livre, a imaginação, a interação, a expressão, a participação, garantindo o que está preconizado nos documentos orientadores do currículo da Educação Infantil.
11.	O brincar e o aprender na Educação Infantil	2019	RODRIGUES, Eliza Naiane; ALVES, Maria do Socorro Januário; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio.	Demonstrar de que forma o brincar contribui com o ensino aprendizagem nas crianças na educação infantil. Os dados foram obtidos por meio de análises de textos de dos quais nos dá embasamento da importância da prática do brincar para a concretização do aprender.	O lúdico é uma prática de treinamento de habilidades psicomotoras, meio pelo qual se concretiza o aprendizado. Dessa forma, a ludicidade tem que ser entendido como meio essencial à prática pedagógica e por isso deve estar pautada nos planos de ensino do educador, com atividades

					direcionadas ao brincar, uma vez que esta representa a essência de formação, do aprendizado das crianças.
12.	A brincadeira no processo de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil	2023	ORDONEZ, Karen Lorena Tuanama.	Analisar a importância da brincadeira para o mundo infantil e suas contribuições na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.	A brincadeira é parte essencial no planejamento da educação infantil porque ajuda as crianças a se desenvolverem e expressar suas percepções sobre o que estão aprendendo.
13.	A contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na Educação Infantil	2018	KLUNCK, Lovani Inês; RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates.	Identificar qual a contribuição de atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora global e fina para alunos da pré-escola de uma escola municipal de São Miguel do Oeste-SC.	É importante que o professor conheça as crianças, quais características motoras correspondem a cada faixa etária e quais habilidades devem ser estimuladas para que assim possa realizar o acompanhamento.

14.	A influência do Lúdico no desenvolvimento infantil	2021	FONSECA, Paula Duarte; SILVA, Margarete Pereira da; LEITE, Petterson Soares.	Discutir sobre a importância das práticas lúdicas no processo de desenvolvimento da criança, visando à construção do conhecimento e aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras.	Através deste artigo, é possível afirmar que, enquanto recurso didático-pedagógico, o lúdico permite novas maneiras de ensinar, associado a aspectos que podem tornar o ensino mais atrativo, interessante e contribuir com uma educação de maior qualidade, capaz de atender aos interesses essenciais à criança.
15.	O brincar na era antiga e moderna	2020	MACHADO, Carolina dos Santos.	Entender o processo de desenvolvimento e formação de valores da criança através da prática do Brincar, entender como era antigamente e de que forma as crianças se desenvolviam	Desde a era antiga, até os dias atuais, o brincar é muito importante e fundamental para que as crianças se desenvolvam e desenvolvam suas principais habilidades, sendo um mundo de descobertas e é através disso que elas irão aprender os limites e respeito para com o próximo.

DISCUSSÃO

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O desenvolvimento humano é o processo responsável pelas diferentes habilidades que nosso corpo exerce: motoras, físicas, psicossociais e cognitivas. De acordo com Cole (2004 apud Crespi; Nobile, Noro, 2020) este processo complexo se divide ainda em duas partes sendo elas à natureza do sujeito e à educação, a primeira está ligada às predisposições genéticas que o sujeito herda de sua genealogia, já a segunda tem relação do sujeito com o meio.

Neste contexto, de acordo com os autores mencionados acima, o desenvolvimento humano se dá através da interação das condições biológicas e ambientais como: vínculos afetivos, qualidade do sono, alimentação saudável e estímulos. Mas, para entender como se dá o desenvolvimento, especialmente o cognitivo, é necessário entender como funciona e onde ocorre todo o processo, este lugar é o cérebro.

De acordo com Brentani et al. (2014), o cérebro é um órgão muito complexo, que já começa a se desenvolver entre a segunda e a terceira semana de gestação onde são formadas as primeiras células, os neurônios e a conexão entre eles que denomina-se: sinapses. Segundo os autores citados acima, por volta do segundo

ano de vida, estas sinapses se multiplicam chegando até 700 conexões por segundo, as sinapses mais utilizadas se fortalecem e carregam as informações com maior destreza, já as que não são utilizadas vão enfraquecendo e desaparecendo com o passar do tempo, a esse fenômeno damos o nome de “podas sinápticas”.

Ainda de acordo com os autores, outro processo importante que ocorre no cérebro é a mielinização, a mielina é uma substância composta por gordura e proteínas que envolve o prolongamento dos neurônios facilitando as conexões entre eles. O resultado de todos esses processos citados anteriormente é a modificação do cérebro que influenciado pelas experiências vividas da criança resulta no desenvolvimento cerebral, fazendo assim com que a criança aprenda a falar e aprimorar os seus processos motores como: sentar, engatinhar, caminhar.

Contribuem ainda as autoras Crespi, Nóbile e Noro (2020), que o amadurecimento cerebral na primeira infância não ocorre apenas pela aquisição de novas habilidades, mas também pelo crescimento da massa cerebral. De acordo com Cosenza e Guerra (2011 apud crespi; Nóbile, 2020) o cérebro pesa cerca de 400g no nascimento, e por volta do final do primeiro ano de vida esta massa terá se duplicado pesando cerca de 800g.

Afirmam os autores Brentani et al. (2014), que o cérebro está totalmente desenvolvido aos 21 anos, isso porque a mielinização está completa após essa idade. O desenvolvimento neuronal vai acontecendo através daqueles já pré-estabelecidos, por isso a importância de viver a primeira infância em sua plenitude. Além disso, o cérebro pode continuar se modificando constantemente através das interações com o meio por um fenômeno chamado “plasticidade cerebral”.

Porém, algumas funções cerebrais como as cognitivas superiores, a linguagem e as capacidades sensoriais alcançam seu ápice apenas durante a primeira infância, (período compreendido do 0 aos 6 anos de idade), onde também começa a ocorrer o desenvolvimento neurológico, denomina-se esse momento de ‘períodos sensíveis’ isso porque, neste período a plasticidade cerebral é maior facilitando o seu desenvolvimento.

Elenca Morais et al. (2015 apud Oliveira et al., 2019) que, a plasticidade cerebral realmente ocorre durante toda a vida, porém, nos primeiros anos de vida que o sistema nervoso é demasiadamente plástico fazendo com que se formem novas sinapses constantemente, levando a maturação do cérebro e aumento da massa cerebral como dito anteriormente.

Vygotsky (1984 apud Pozas, 2020), também elucida sobre a plasticidade cerebral, para ele o cérebro é um sistema aberto onde as

funções psicológicas se originam por questões biológicas e se desenvolvem através da cultura em que o indivíduo está inserido. Ainda diz que, através dessa plasticidade é que são geradas as condutas humanas, que ele chama de “atividade reprodutora” que se relaciona com a memória, e a “atividade criadora e combinatória” (p.57) que está relacionada com a imaginação.

Assim como, Crespi, Nóbile e Noro (2020) afirmam que, nós seres humanos temos algo muito importante que nos diferencia das outras espécies de animais que é o nosso sistema nervoso. Ele é composto por vários órgãos espalhados por todo o corpo humano e é responsável por diversas funções como a transmissão da resposta sensorial, o raciocínio lógico, a coordenação motora, as emoções, entre outros. O SN (sistema nervoso) se divide ainda em duas partes, uma chamada de Sistema Nervoso Central que é formado pelo encéfalo e pela medula espinhal e a outra de Sistema Nervoso Periférico que é composto por fibras nervosas que ligam o restante do corpo ao sistema nervoso central.

Ainda de acordo com os autores citados, o cérebro faz parte do sistema nervoso e constitui 70% do peso do mesmo, sendo considerado a parte mais importante. O cérebro se divide em duas partes denominadas: hemisfério esquerdo e hemisfério direito, neles se dispõe cinco lobos que são divididos de acordo com os ossos do crânio que os recobrem, menos um: o lobo da ínsula que se localiza no interior do cérebro. Estes lobos foram denominados como: lobo occipital, lobo parietal, lobo frontal, lobo temporal e lobo da ínsula. Luria (1981 apud crespi; Nóbile, Noro, 2020) afirma que as estruturas do sistema nervoso e o cérebro constituem num sistema complexo e funcional que agindo em conjunto ocasionam no desempenho das ações mentais superiores, sendo elas: linguagem, pensamento, aprendizagem, comportamento, atenção e memória.

Ressalta Lent (2010 apud crespi; Nóbile, Noro, 2020) que o lobo frontal como o nome já prevê se localiza na parte frontal do cérebro, e executa as funções do pensamento, cognição, fala, movimento, raciocínio, memória e planejamento e é desenvolvido durante o primeiro ano de vida. O lobo occipital, se encontra na parte posterior do cérebro e tem a função de processar as informações visuais. Já o lobo temporal, se localiza nas partes laterais do cérebro, mais precisamente acima das orelhas, sua função é processar os estímulos auditivos e também das memórias e da linguagem. O lobo parietal, por sua vez, se localiza na parte superior e central do cérebro e fica encarregado pelos processamentos táteis e dos sentidos do corpo humano. Não menos importante, o lobo da ínsula está ligado com o paladar e também com as emoções.

Destacam ainda os autores acima que, nos três primeiros anos de vida, a criança desenvolve a aprendizagem e a formação de memórias. Isso porque a arquitetura cerebral passa por diversas transformações estruturais, onde os neurônios presentes no sistema nervoso passam a unir-se, formando as chamadas “redes neurais”, e a partir disso passam a transmitir as informações com maior destreza. Tudo isso se dá através das experiências vivenciadas, as interações com o meio e por fatores biológicos. Logo informa Cabral et al. (2020), que o desenvolvimento infantil e o crescimento são fatores altamente influenciados pelo ambiente em que a criança está inserida e para que ocorra o pleno desenvolvimento do infante, este deve ser estimulado de forma qualitativa e precocemente a fim de detectar possíveis problemas o mais rápido possível e agir para que o indivíduo possa ter maiores chances de se desenvolver dentro do esperado.

Ademais, aborda a autora Brites (2020), que é de extrema importância “construir” a base, cita como exemplo, a construção de uma casa, primeiramente começamos pelas bases e secundamente iniciamos as instalações, levantamento das paredes. A mesma diz que se a base for bem-sucedida e sólida e for formada no começo da vida, o projeto terá mais sucesso. Mas o mesmo pode acontecer ao contrário, muitas informações podem prejudicar a “arquitetura cerebral” (Brites 2020, p.14), salienta a mesma. A autora ressalta a importância de olhar a criança de forma individual e entender que existem etapas, individualidades e que a criança precisa ser respeitada, durante todo esse processo.

Dito isso, explanam as autoras Crespi, Nóbile e Noro (2020) que no período gestacional o desenvolvimento cerebral já pode ser prejudicado pelas condições ambientais como a alimentação materna, uso de substâncias tóxicas, consumo de álcool, vínculo parental e o estado de saúde em que a mãe se encontra. Após o nascimento, esses fatores continuam contribuindo no desenvolvimento cerebral e nas funções cognitivas, que servirão de base para toda a vida do sujeito.

Dessa forma, Brentani et al. (2014) afirma que, para que haja o pleno desenvolvimento, é importante que se haja qualidade das relações socioafetivas, em especial com seus cuidadores, pois influenciam altamente na construção dos circuitos cerebrais. Uma infância problemática ou negligenciada, acaba gerando quantidades elevadas de cortisol no cérebro fazendo com que haja comprometimento do desenvolvimento de estruturas como o hipocampo e até retardar o desenvolvimento psicomotor, além disso pode trazer outros prejuízos que podem se estender até a vida adulta como problemas emocionais, ansiedade, entre outros.

Os autores afirmam ainda que, para que ocorra o desenvolvimento neurológico é necessário reagir às interações da criança, dar atenção e carinho, para que ela vá construindo vínculos e aos poucos conhecendo a si mesma e criando autonomia. Outro importante aspecto no desenvolvimento infantil é o brincar, através deste ato a criança desenvolve habilidades, aprende a seguir regras, explorar objetos sensorialmente, a se relacionar e resolver conflitos, estimula a imaginação, a criatividade e a cooperação.

Bem como o autor Gallahue coloca (2008 apud Pereira; Silva, 2021), o pensamento cognitivo consiste em imagens vividas ou assistidas e que foram retidas na memória onde ficam prontas para serem recordadas ou recriadas a qualquer momento, e quanto mais essa habilidade é exercida, mais automatizada essa ação vai se tornando, fazendo-a de forma quase ou totalmente inconsciente. Segundo ele, para que ocorra o desenvolvimento motor é necessário o desenvolvimento cognitivo, estando os dois inteiramente interligados, pois para que se cumpra a aprendizagem motora é necessário o processo do pensamento, ou seja, para que uma criança realize uma atividade motora como por exemplo: pular um obstáculo, ela precisa analisar, pensar, construir o movimento a ser feito.

Enfatizam os autores Bee e Boyd (2011 apud Crespi; Nóbile, Noro, 2020) que o neurodesenvolvimento, que se refere ao desenvolvimento do sistema nervoso, ocorre ainda no período intrauterino, e durante a primeira infância se estabelece a arquitetura cerebral, a qual serve de base para todas as fases da vida humana. Durante os primeiros anos de vida é possível observar o amadurecimento de diferentes regiões do cérebro, situação que possibilita o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, a linguagem e as capacidades sensoriais.

HISTÓRICO SOBRE A INFÂNCIA E O BRINCAR: SUA FUNÇÃO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Segundo Jácome (2018), a história das crianças é contada a partir da ótica dos adultos, com isso, a visão das crianças não é verdadeiramente contemplada, isso ocorre pelo fato de que o infante ainda não consegue se expressar por meio da fala. A palavra “infância”, em latim in-fans, significa sem linguagem. No período da idade média, não possuir linguagem, era o mesmo de não possuir pensamento, opinião, raciocínio e conhecimento.

Machado (2020) afirma que, a infância era vista como um período de transição para a vida adulta, as crianças não eram tratadas com

cuidado ou como crianças realmente e isso dificultava sua sobrevivência. Na sociedade medieval, era pretendido que as crianças crescessem o mais depressa possível, a fim de que participassem do trabalho e das atividades do mundo adulto, após os seis anos as crianças desempenhavam pequenas tarefas e aos doze já eram vistas como adultos no que se diz respeito ao trabalho e à sexualidade. Neste período, a perspectiva de vida era de 14 anos, então os pais buscavam não se apegar tanto, não mantinham costume de serem afetuosos e eram indiferentes com seus filhos, caso passassem da idade de mortalidade a criança era vista como um ser prestador de trabalho. (Perez e Silva, 2020)

Porém, Prout e James (1990 apud Perez e Silva, 2020), apontam que a infância não pode ser generalizada, isso porque a classe social, gênero e a percepção étnica influenciam muito seu conceito, sendo muito variável. Contribuem Perez e Silva (2020), no século XVII, nas famílias que tinham melhor condição financeira os meninos se vestiam de modo que se conseguia diferenciar dos adultos, já as meninas se vestiam como mulheres adultas. Porém, como dito anteriormente, a infância era retratada de forma variável de acordo com os termos citados. Sendo assim, as crianças pertencentes às classes sociais mais desfavorecidas como dos camponeses e artesãos, vestiam-se ainda como adultos. Outro fator relacionado ao gênero, é que aos quatorze anos passou a ser raro os meninos se casarem, já no caso das meninas, era bastante comum que se casassem aos treze anos, principalmente nas famílias com menor condição financeira.

Ainda segundo as autoras, durante o século XVI e até o início do século XVII, eram consideradas normais brincadeiras de conotação sexual e grosseiras entre adultos e crianças até os sete anos, mas a partir dessa idade eram-lhes ensinados os bons costumes, linguagem e modos. Estas situações só passaram a ser mudadas em meados do século XVII, onde a infância passou a ser mais respeitada. Já Áries (1981 apud Perez e Silva, 2020), afirma que nos séculos XVI e XVII, o assunto infância passou a ser abordado com mais seriedade nas classes mais nobres, onde os pais tinham maior preocupação com o futuro dos filhos, e com a sua existência. As crianças passaram a ser mimadas pelas mães ou amas de leite e tornaram-se um meio de distração. Porém, logo passou a ser

recomendado naquele meio que não se depositasse tanta atenção nas crianças, pois dessa forma elas se tornariam mal educadas.

A partir do século XVIII, a preocupação com a infância foi avançando e passaram a ser tratados assuntos como: a alimentação, saúde, higiene e educação. Dito isso, a família passou a ter um novo sentido e a criança começou a ser o centro, onde essa visão é retratada até por meio de pinturas como a do pintor norte-americano Wilson Peale que retratou uma criança no centro em cima de uma mesa e os familiares em volta deslumbrados (Perez e Silva, 2020).

Confirma Jácome (2018), que um conceito mais brando sobre a infância foi aceito pela sociedade apenas a partir do século XVII, na idade moderna, a criança deixou de ser um ser “adultizado” e passou a viver a sua verdadeira infância, sendo realmente valorizada. Contudo, confirmando a visão de outros autores citados anteriormente, o viver a infância se destinava apenas a determinadas classes sociais, as crianças pobres eram submetidas ao trabalho, castigo e privação cultural, situação que se estende até os dias atuais.

Ainda segundo a autora citada acima, alguns dos fatores que colaboraram para que a infância fosse mais compreendida, foram o surgimento de brinquedos e a escolarização das crianças. Enquanto antes, era dever apenas da família preparar a criança para a razão e responsabilidades, no século XVII surgiu um segundo apoio para cumprir esta função: a escola. Passou então a ser fundamental a educação e a família passou a ter um papel moral e espiritual na vida da criança.

Já no século XVIII, surgiram novas teorias a respeito da infância, Jácome (2018) destaca que o autor John Locke trouxe a ideia de que a criança nascia como uma folha em branco e que cabia aos adultos escreverem nesta folha. O conceito de infância, como visto, foi sendo construído historicamente, passando por diversas transformações até os dias atuais, e sendo altamente influenciado pelos sistemas culturais, sociais, políticos e todos os aspectos que perpassam por este tema. Com o tempo as crianças passaram a ser mais valorizadas e a ter seus direitos, sendo consideradas cidadãs e parte da sociedade.

Kramer (2007, p.15 apud Machado, 2020) também menciona que: “Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem

cultura e são nela produzidas”. Destaca ainda que: “A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância” As crianças buscam compreender o mundo em que estão inseridas através de suas interações com seus familiares e no meio em que vivem. Destaca o documento RCNEI (1998), que “As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”.

Enfatizam Moreira, Mota e Vieira (2021) que, as crianças vêm sendo mais respeitadas, conforme vão sendo valorizadas as brincadeiras. A primeira infância conquistou o conceito de que, nesta fase, o ser humano está construindo quem ele é, formando sua própria identidade e sua forma de agir com a sociedade, através do brincar e de sua interação com o meio. Destacam ainda que, a Educação Infantil passou por uma grande conquista recentemente, pois se tornou a etapa mais importante da educação básica no Brasil.

Em vista disso, ela foi introduzida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo como conteúdo, os campos de experiência e seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser contemplados na Educação Infantil. Um destes campos de experiência é “o eu, o outro e o nós”, que nos traz a informação de que a criança se desenvolve através da interação com seus pares. É um direito previsto no documento é o de brincar, em diferentes espaços, situações com diferentes pessoas, enfim, uma brincadeira sempre diversificada. Outro documento que visa o direito de brincar da criança é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

Dito isso, de acordo com Moreira, Mota e Vieira (2021), a Educação Infantil é uma fase muito importante na nossa vida, pois ela contribui para o que iremos nos tornar. E para que essa contribuição seja positiva, é imprescindível que a educação seja de qualidade e que nossa infância seja marcada de forma positiva, com esse intuito, é importante que as atividades sejam lúdicas e que se priorize a brincadeira, pois ela contribui significativamente não apenas para o desenvolvimento, mas também para a construção do ser crítico.

Infelizmente, ainda hoje a concepção de infância é muito relativa, a depender de classe social e grupo étnico (RCNEI, 1998). Enquanto boa parte das crianças das classes sociais mais desfavorecidas são negligenciadas, condenadas

ao trabalho infantil e abuso de adultos, a outra é protegida e cuidada de todas as formas possíveis pela família e sociedade. Isso reflete a grande desigualdade social que enfrentamos e um grande conflito de conceitos. (RCNEI, 1998) Já para Rodrigues, Alves e Sobral (2019), a brincadeira antigamente era vista pela sociedade como “uma negação do trabalho e desinteresse pelo sério”(p. 189). Contudo, atualmente esse assunto tem sido levado mais a sério, sendo estudado por diversos autores, buscando suas relações com o desenvolvimento da criança.

De acordo com Machado (2020), na idade média começaram a surgir réplicas, que vinham de artesãos, entalhadores de madeira, produtores de vela, entre outros. Isso despertou o interesse das crianças e foram surgindo os brinquedos. A partir da idade moderna, quando as crianças passaram a ser percebidas com um cuidado maior, o brincar passou a ser um processo de desenvolvimento motor e psicológico de grande importância para aprendizagem das crianças. Pozas (2020) nos relata que a partir dos estudos feitos percebeu que, a brincadeira, os jogos e o brinquedo são usados como sinônimo. Vale destacar o que diz Kishimoto (2002, p.7 apud Pozas, 2020), que nos revela que a brincadeira é “o lúdico em ação” (p.21), ela acontece quando a criança põe em prática os jogos e a imaginação.

O papel da brincadeira segundo Pozas (2020) não é tão concreto, sempre atribuímos um valor a ela e essa valorização se dá por duas origens: uma ideológica e outra científica. Podemos dizer que a origem ideológica se deu início quando a criança passou a ser mais valorizada na sociedade, durante o século XIX, os comportamentos naturais foram se tornando importantes e a brincadeira se tornou algo bom pois é da natureza da criança. Já a origem biológica da brincadeira acontece como uma necessidade, um instinto para a aprendizagem (Groos 1902 apud Pozas 2020).

Para Vygotsky (1984 apud Pozas, 2020) a brincadeira é construída através do processo social, a criança a partir de toda experiência vivida por ela, usa a sua imaginação durante o brincar se projetando no mundo do adulto e ressignificando as suas ações. Por meio da brincadeira, a criança satisfaz seus desejos e prática o bom comportamento, pois pelo bem da brincadeira ela tem que controlar seus impulsos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998), as crianças

brincam usando a linguagem simbólica, ou seja, é necessário que a criança tenha “conteúdo” para poder brincar, e esse conteúdo se dá através das interações com o meio em que a criança vive, seja vendo e se espelhando em seus familiares, por falas de colegas ou por cenas vistas nos meios digitais, com esse conteúdo, mediante a ação da imaginação acontece o ato de brincar. A criança tem que dar novo significado a esse conteúdo e isso se dá por meio da imaginação, estando ela e a brincadeira inteiramente interligadas.

Elencando com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010) que ressalta a importância de interações e brincadeiras na Educação Infantil, trazendo que as práticas pedagógicas precisam visar que a criança conheça a si e ao seu meio. Isto através das experiências, sendo elas, sensoriais, expressivas, desejos das crianças, entre outros.

Teixeira e Volpini (2014 apud Moreira; Mota, Vieira, 2021) explicam que, através do ato de brincar a criança desenvolve a coordenação motora, a psicomotricidade, expõe seus sentimentos, exploram, pensam e sentem. Esse singular ato proporciona a socialização com seus pares, desenvolvendo as habilidades sociais, emocionais, físicas e cognitivas do infante.

Complementando Vygotsky (1984 apud Pozas, 2020), sobre o desenvolvimento que a criança adquire ao brincar, em sua teoria, ele salienta que a zona de desenvolvimento real é aquela em que o infante consegue fazer as coisas sozinho, sem necessidade de ajuda, na zona de desenvolvimento potencial a criança já está mais desenvolvida, consegue compreender problemas mais complexos, e a zona de desenvolvimento proximal é a ponte entre as duas primeiras, onde ocorre a aprendizagem. Segundo ele: “Aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas” (Vygotsky, 1984 p.97 apud Pozas, 2020, p.31). Destaca ainda que, o brincar nos primeiros anos de vida é algo predominante na vida das crianças, e ao brincar ela cria zonas de desenvolvimento proximal, colaborando para o seu crescimento.

Wallon (2007 apud Ribeiro; Castro, Lustosa, 2018) faz relação do brincar com o desenvolvimento da criança e divide a brincadeira em três categorias em sua teoria, são elas: funções sensorio-motoras, aqui se encaixam brincadeiras que ponham em prática a parte

motora do infante, como por exemplo, a amarelinha, pular corda, acerte o alvo, entre outras; funções de articulação que são brincadeiras que desenvolvem a percepção verbal e lógica da criança, como o bingo, forca, cruzadinha, entre outras e por último as funções de sociabilidade aqui cabem as brincadeiras feitas em equipe, competições, gincanas, entre outras. Colussi e Szymanski (2017 apud Monteiro; Mota, Vieira, 2021) afirmam que os jogos são um tipo de brincadeira que desenvolve muitas habilidades psíquicas, tais como as da imaginação, atenção, pensamento, linguagem, sentimento e memória.

As autoras Ribeiro, Castro e Lustosa (2018), afirmam que a criança é um ser em constante desenvolvimento e a brincadeira vai se encaixando conforme cada fase da criança. Segundo Wallon (2007 apud Ribeiro; Castro, Lustosa, 2018). A criança desenvolve novas competências, habilidades e vai compreendendo e contribuindo com o mundo de diferentes maneiras conforme seu crescimento. E em cada uma dessas fases, através do ato de brincar há um extremo valor no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo

A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZADO SIGNIFICATIVO

Para compreender este tópico, é necessário entender o que é a aprendizagem. De acordo com Brites (2020), a aprendizagem é um “comportamento que resulta da interação de fatores genéticos e ambientais, que permitem a nossa adaptação ao meio”(p.61), ou seja, a partir das experiências vividas, e interações com o meio, o comportamento do indivíduo vai se transformando e se adaptando. A autora citada acima ainda destaca que, a aprendizagem acontece de forma evolutiva, por etapas, pois para compreender conceitos mais complexos, é necessário que primeiramente se tenha acesso aos conceitos mais simples. (Piaget 1980 apud Brites 2020)

Diante disso, Barbosa e Horn (2008 apud Pacheco, Cavalcante, Santiago 2021), enfatizam que é por meio da brincadeira, que advém o aprendizado significativo. Visto que, a criança realizará o ganho de diversos conhecimentos, irá expor suas emoções, socializar com o seu meio e conseqüentemente será conduzida a aprender. Os mesmos apontam que a partir da brincadeira, a criança conhece a si e conhece o mundo na qual vive, desta forma, compreendendo o

ambiente ao seu redor. Por conseguinte, Fonseca et al. (2021) elucida que o lúdico inserido na rotina escolar contribui efetivamente para que a criança possa se situar nos aspectos sociais e culturais e fazer parte da sociedade de forma efetiva.

Já Pozas, (2020) destaca que o brincar implica numa tomada de decisão, onde as crianças decidem que querem brincar, e durante essa brincadeira vão surgindo regras que vão sendo construídas com este ato tão singelo, onde os sujeitos vão entrando em acordo um com o outro e esse simples ato torna-se então um espaço para criar, experimentar e inovar onde a criança vai descobrindo suas competências, possibilidades e habilidades.

Vygotsky (1989 apud Pozas, 2020) contribui dizendo que a criança constrói os significados através da intervenção do adulto, que ao interpretar as ações e gestos da criança lhes atribui uma função cultural, quanto mais diversificada e intensa for essa interação maior será o desenvolvimento do infante. A brincadeira faz parte dessas ações, por ser uma aprendizagem social é a forma mais interessante de acontecer o desenvolvimento cognitivo da criança.

Como dito anteriormente pela autora Pozas (2020), a valorização da brincadeira se dá por duas origens, porém tanto uma quanto a outra “valorizam a dimensão lúdica como espontânea e natural na criança, e como fonte de aprendizagem” (POZAS, 2020 p. 23). Pontua a autora que, quando o professor insere de forma lúdica um conteúdo em sala de aula de forma a seduzir e entusiasmar as crianças, esse conteúdo se confunde com a brincadeira passando despercebido pelas crianças, elas aprendem sem se dar conta de que estão aprendendo.

Diante do exposto, contribui Bezerra (2011 apud Moreira; Mota, Vieira, 2021), que por transportar divertimento e acometer o sentimento de alegria, o ato de brincar e o uso do lúdico como metodologia pedagógica, provoca um nível de facilidade de aprendizado, pois através desta ação, a criança poderá estimular a sua imaginação, propiciando ao educando desenvolver-se de maneira leve e prazerosa, concede deste modo desenvolvimento de forma integral.

O autor citado acima ainda elenca que, o lúdico se torna ainda mais significativo no plano de aula, por trazer benefícios qualitativos na vida

do estudante e para o seu pleno progresso na primeira infância, que conseqüente irá refletir na sua vida adulta, advindo o avanço de habilidades cognitivas, afetividade social e coordenação motora. Desta forma, contribuindo para o andamento de suas funções psicológicas, intelectuais e morais, cita o mesmo.

Confirmam as autoras Moreira, Mota e Vieira (2021) que, os planos de ensino vinculados a brincadeiras, além de desenvolverem as habilidades infantis, ainda contribuem para que os estudantes memorizem os conteúdos propostos, sem cobranças, pelo prazer do simples ato de brincar. Dando a mesma importância na potencialidade do ato de brincar, Conceição e Macedo (2018 apud Moreira, Mota, Vieira 2021), cita que por dentro do brincar, a criança por meio do convívio irá aprender sobre regras e experimentar papéis sociais vivenciados durante a brincadeira.

Salienta Kishimoto (2010, apud Brasil 2018), que o ato de brincar no início da Educação Infantil, possibilita ao infante a garantia a cidadania e o mesmo diz que, as ações voltadas para o brincar, proporciona uma Educação Infantil com maior qualidade, pois é a partir dessas ações voltadas para os sujeitos, que os mesmos irão trabalhar com inúmeras formas de expressão, pois é brincando que ela, fala, gesticula, brinca com sons, canta, desenha, entre inúmeras outras possibilidades.

A ação de brincar é uma circunstância de aquisição de conhecimento, progresso e acesso para práticas sociais e culturais. Para o infante o ato de brincar é algo rico em aprendizados, por isso, quão importante, e precisa ser levado a sério. O brincar não ocupa mais tempo da criança, mas sim, é uma das atividades principais. Pois é através da brincadeira, que a criança irá passar pelo caminho do seu pleno desenvolvimento infantil, enfatiza Elkonin (2012 apud Brasil 2018).

Contribui Pozas (2020), que os docentes da Educação Infantil precisam ampliar o olhar sobre o brincar, e sobre o seu papel como adulto, visto que, a brincadeira exige que o adulto educador tenha o conhecimento teórico sobre o brinquedo e o brincar, ressalta ainda sobre o olhar cuidado que o professor precisa ter, usando como ferramenta a paciência e disciplina, para observar o aluno de forma individualizada, cita também o quanto é necessário o adulto reaprender a brincar.

A mesma aborda que não existe nenhuma brincadeira natural, pois a brincadeira é construída a partir das relações interpessoais e se

torna uma aprendizagem social. A brincadeira não é inerente. As duas fontes de brincadeira, parte do adulto, pois é o responsável pela criança naquele momento, que irá introduzir o lúdico nessa relação e a criança irá realizar as suas descobertas. Vygotsky (1984 apud Pozas, 2020), cita que o que a criança realiza hoje com ajuda, ela será capaz de realizar amanhã sozinha. Por isso, é tão importante a mediação do responsável, neste ato, tão singelo e único na primeira infância, o ato de brincar.

De acordo com Rodrigues, Alves e Sobral (2019), o brincar torna o ambiente de aprendizagem um espaço prazeroso e agradável, tornando-o terreno fértil para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Destacam também que, o processo de ensino-aprendizagem através do lúdico precisam estar direcionados para as habilidades que se desejam desenvolver de acordo com o plano de aula e necessidade dos estudantes. Por isso, os professores precisam estar atentos a cada um de seus alunos, prezando por trazer para a sala de aula uma forma divertida e criativa de aprender.

Uma outra vantagem do ato de brincar no contexto escolar, é que os professores podem observar seus alunos e aprender sobre eles e suas necessidades individualmente. Observando as crianças brincar, um professor competente e atento, consegue assimilar em que parte do desenvolvimento aquele aluno se encontra, e colocar em prática métodos e intervenções pedagógicas a fim de desenvolver melhor as habilidades de cada criança, sendo mais assertivo por entender melhor seus alunos. (Moyles, 2006 apud Pereira, Gonzalez, 2019)

Além disso, a brincadeira de forma orientada por um educador, se transforma em um recurso educativo, durante o ensino-aprendizagem, além de trabalhar com a parte motora da criança, favorece ensinamentos como respeito, cooperação e o uso da criatividade, além do mais, desenvolve o raciocínio, a espontaneidade, o respeito pelos cumprimentos de regras e princípios sociais, ressaltam Pereira e Silva (2021). Para Piaget (2003 apud Pereira e Silva 2021), com o uso do lúdico, acontece o nascimento do intelecto do infante, desta forma, se tornando imprescindível para a prática educativa.

Infelizmente, de acordo com Pereira e Gonzalez (2019), apesar da constatação da importância da brincadeira na Educação Infantil, muitos educadores acreditam que o mais importante nesta fase são os conteúdos, ou seja, aprender a ler, operações matemáticas e escrever. Muitas vezes por falta de conhecimento

ou por simplesmente ignorar que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança e até requisito para a alfabetização, grafismo e noção de sequência numérica. Sendo uma ferramenta de extrema riqueza, e podendo até ser implementada pelos professores em seus conteúdos e planos de aula, tornando a aprendizagem ainda mais concreta.

Perante o exposto, Brites (2020) destaca que, as crianças não podem pular as etapas, pois como dito anteriormente é necessário saber os conteúdos mais fáceis para um dia entender os mais complexos, diante disso a autora nos traz o exemplo de que, para poder um dia escrever e segurar corretamente no lápis a criança antes precisa aprimorar habilidades referentes a coordenação motora fina, e ela pode desenvolver essa habilidade através do brincar.

As autoras Klunck e Ribeiro (2018), também discorrem acerca do assunto, para elas desenvolver a coordenação motora fina é importante para que mais tarde a criança tenha a capacidade de escrever, colar, recortar e pintar. As autoras ainda citam algumas das brincadeiras que trabalham essa habilidade são elas: massinha de modelar e montar lego.

Ainda de acordo com as autoras citadas acima, ao brincar as crianças desenvolvem também a coordenação motora ampla, esta é importante para que depois a criança possa exercer atividades como: se equilibrar, saltar, correr e rolar com destreza. Citam também brincadeiras capazes de desenvolver essas habilidades: pular corda, correr, brincar com bambolês, circuitos e escalar objetos.

CONCLUSÃO

Tendo como base os artigos científicos, pesquisados no Google Acadêmico, entendemos que o cérebro apesar de se desenvolver até os vinte e um anos, tem seu ápice de desenvolvimento na primeira infância. E devido a plasticidade cerebral ser maior neste período, a base construída na infância, influencia a vida inteira do ser humano. Ressaltamos assim, a importância do processo de desenvolvimento, pois o mesmo acontece diante todas as fases da vida do ser humano, mas, é no começo da vida e principalmente na primeira infância que são registrados os primeiros sinais de desenvolvimento, tais como: rolar, sorrir, falar, andar e assim por diante. Tendo em vista a importância do brincar nessa faixa etária, o ato de brincar, não é, e não pode ser tratado como uma recreação ou um passatempo, pois é por meio do brincar que a criança cresce.

Haja vista, que fatores genéticos e a relação com o meio contribuem efetivamente para o desenvolvimento da criança, para que a base seja sólida o suficiente para que o indivíduo possa

se desenvolver plenamente, é necessário que a família seja ativa na vida do infante, criando vínculos afetivos bem estabelecidos, dando bons exemplos e não negligenciando a educação dessa criança. Uma vez que a infância deixa marcas positivas ou negativas por toda a vida.

Entretanto, a infância foi negligenciada por muito tempo, e como consequência disto, a taxa de mortalidade infantil era extremamente alta. Felizmente, hoje, grande parte das crianças não são tratadas como nos séculos passados, como adultos em miniaturas e sem o cuidado básico, bem como, alimentação, sono, estímulos conforme a faixa etária e o respeito, atualmente grande parte da sociedade entende que o infante deve ser tratado como um ser único, que possui sua individualidade e que precisa crescer em um ambiente saudável para que o seu processo de desenvolvimento durante a infância seja pleno.

Considerando que, a plasticidade cerebral ocorre nos primeiros seis anos da vida da criança, pois é a fase que as “janelas de oportunidades” estão abertas e que, segundo os artigos estudados, as conexões neurais que forem mais estimuladas, ao longo do tempo, sobretudo na primeira infância, se sobressai, diante das outras regiões que não foram bem estimuladas e motivadas, o brincar é um grande aliado no desenvolvimento da criança.

Uma vez que é através do brincar, que a criança irá desenvolver o seu cognitivo, intelecto, a sua coordenação motora e por meio da mesma, que as crianças irão testar suas habilidades físicas e cognitivas, aprender sobre regras e treinar as relações sociais. Ao brincar as crianças compreendem a organizar suas próprias emoções, desta forma, aprendendo a lidar com os seus próprios sentimentos e compreendendo seu lugar no mundo. Vale ressaltar, a importância do cognitivo ser trabalhado, pois é o mesmo que permite controlar e regular pensamentos, emoções e ações, estando o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento motor inteiramente ligados. Portanto, é crucial e fundamental para saúde mental e vida funcional.

Durante todos os estudos, buscamos compreender a importância do brincar na Educação Infantil e não seria diferente do que foi dito anteriormente. O brincar possibilita ao aprendiz, um mundo de descobertas. Conseguimos enxergar o infante, descobrindo o mundo ao seu redor e conhecimento de si. A criança reproduz situações do seu meio, rotina e vivências, conseguimos ter a percepção de como são tratadas.

Por isto, o professor como mediador, precisa olhar cada aluno de forma individual e isto pode ser realizado a partir do brincar. O brincar possibilita que a criança tenha uma melhor interação com seus pares e com o conteúdo e contribui para que o professor tenha mais uma ferramenta, para a teoria se tornar prática, desta forma, tornando o ensino-aprendizagem qualitativo, colocando o aluno como o protagonista, o centro do seu aprendizado. Desta forma, vale ressaltar as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI 2010) que ressalta que a ação docente, precisa estar ligada a ludicidade. Sugere-se então, que o professor esteja em sintonia com os currículo da Educação Infantil: currículo em movimento, RCNEI, DCNEI e a BNCC, insira o lúdico em seu planejamento e busque capacitação para aprimorar a prática pedagógica. Dito isso, fica explícito a importância do brincar na Educação Infantil e sua contribuição significativa no desenvolvimento infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pela conclusão de mais uma etapa em nossas vidas, a nossa família e a nossa orientadora Patrícia Mattão Rodrigues, a junção desses três pilares nos sustentou do início ao fim, Deus por ter nos tornado abundante em fé e resiliência, família por terem sido nossos ombros nos momentos de aflição e ansiedade, nossa orientadora por ter nos norteado do início ao fim, com conhecimentos técnicos e direcionados, com extrema maestria para que o artigo fosse finalizado com êxito.

Bem como, por toda vivência acadêmica percorrida durante estes quatro anos, por todo crescimento pessoal e profissional, certamente sairemos novas pessoas, com ainda mais vontade de crescer profissionalmente, semeando com ética e respeito, a pedagogia. Levando cada ensinamento de todas as docentes que contribuíram para que o nosso ensino superior, fosse algo rico e grandioso, que possamos transformar vidas, igual as nossas foram transformadas, com tantas profissionais incríveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2ª edição, Brasília, SEEDF, 2018. Acesso em: outubro de 2023.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Acesso em: Novembro de 2023.

_____. Lei Federal nº. 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Acesso em: setembro de 2023.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Acesso em outubro de 2023. Acesso em: setembro de 2023.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Acesso em: outubro de 2023.

BRENTANI, Alexandra et al. **Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem**, 2014. Acesso em: maio de 2023.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo, Editora Gente, 2020.

CABRAL, Thainá et al. **Estimulação precoce na primeira infância: incentivando a cultura de paz em pré-escolares**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, nº 6, 2020. Acesso em: outubro de 2023

CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia. **Neurodesenvolvimento na primeira infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil**. Estudo em Re-vista, v. 27, 2020. Acesso em: outubro de 2023.

FONSECA, Paula; SILVA, Margarete; LEITE, Petterson. **A influência do Lúdico no desenvolvimento infantil**. Revista: Amor Mundi, v. 2, nº 6, 2021. Acesso em: outubro de 2023.

JÁCOME, Paloma. **Criança e infância: uma construção histórica**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Educação Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena, 2018. Acesso em: julho de 2023.

KLUNCK, Lovani; RIBEIRO, Andréa. **A contribuição das atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina na Educação Infantil**. Anuário Pesquisa e Extensão UNOESC São Miguel Do Oeste, v. 3, 2018. Acesso em: novembro de 2023.

LEITE, Regina. **O brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância: uma revisão integrativa**. Centro Universitário Christus Curso de Psicologia, 2022. Acesso em: outubro de 2023.

MACHADO, Carolina. **O brincar na era antiga e moderna**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, v. 03, pp. 05-11. Outubro de 2020. Acesso em: junho de 2023.

MOREIRA, Janice; MOTA, Rafael; VIEIRA, Maurício. **A contribuição da brincadeira na Educação Infantil**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, v. 2, nº 12, 2021. Acesso em: outubro de 2023.

OLIVEIRA, Rayane et al. **Neuroplasticidade e educação: a literacia relacionada ao desenvolvimento cerebral**. Arquivos do MUDI, v. 23, nº 3, 2019. Acesso em: setembro de 2023.

ORDONEZ, Karen. **A brincadeira no processo de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil**. Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga - AM, 2023. Acesso em: outubro de 2023.

PACHECO, Mayara; CAVALCANTE, Priscila; SANTIAGO, Renata. **A BNCC e a importância do brincar na**

Educação Infantil. Ensino em Perspectivas, v. 2 n° 3, 2021. Acesso em: outubro de 2023.

PEREIRA, Danilo; SILVA, Daniel. **A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil.** EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 21, n. 1, p. 111-130, jan./jun. 2021.

PEREIRA, Millis; GONZALES, Maria do Carmo. **O brincar, um aliado na intervenção psicopedagógica.** Cadernos de Educação, v. 18 n°36, 2019. Acesso em: Agosto de 2023.

PEREZ, Marcia; SILVA, Leticia. **A (in)visibilidade da construção sócio-histórica das crianças.** Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-16, 2020. Acesso em: setembro de 2023.

POZAS, Denise. **Criança que brinca mais aprende mais.** 1ª edição. Rio de Janeiro. Editora Senac Rio de Janeiro, 2020.

RIBEIRO, Disneylândia; CASTRO, Janaina; LUSTOSA, Francisca. **Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias psicogenéticas de Wallon, Piaget e Vigotski.** Fórum Internacional de Pedagogia, UERN, 2018. Acesso em: setembro de 2023.

RODRIGUES, Eliza; ALVES, Maria do Socorro; SOBRAL, Maria do Socorro. **O brincar e o aprender na Educação Infantil.** Revista multidisciplinar e de Psicologia, v. 13, n° 46, 2019. Acesso em: outubro de 2023.

